

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE**

**MARIANA ESTHER SILVA PEREIRA**

**ANÁLISE DOS EFEITOS DA DANÇA NA AFETIVIDADE DE ESCOLARES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE**

**MARIANA ESTHER SILVA PEREIRA**

**ANÁLISE DOS EFEITOS DA DANÇA NA AFETIVIDADE DE ESCOLARES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

**Orientador:** Flávio Campos de  
Morais

**Coorientador:** Saulo Fernandes  
Melo de Oliveira

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Pereira , Mariana Esther Silva.

Análise dos efeitos da dança na afetividade de escolares com transtorno do espectro autista / Mariana Esther Silva Pereira . - Vitória de Santo Antão, 2023.  
43 p., tab.

Orientador(a): Flávio Campos de Morais

Coorientador(a): Saulo Fernandes Melo de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.  
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Expressão corporal. 2. Autismo. 3. Educação Física. 4. Escolares. I. Morais, Flávio Campos de. (Orientação). II. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de. (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

MARIANA ESTHER SILVA PEREIRA

**ANÁLISE DOS EFEITOS DA DANÇA NA AFETIVIDADE DE ESCOLARES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

**Orientador:** Flávio Campos de  
Morais

**Coorientador:** Saulo Fernandes  
Melo de Oliveira

Aprovado em: 28/09/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Alana Carolina Costa Veras  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Ms. Thaynara Machado  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido forças e sabedoria para chegar até aqui.

A minha família, em especial minha mãe Marilene Silva que nunca mediu esforços para me apoiar e me ajudar a chegar até aqui. A minha sobrinha Emanuely Pereira, que mesmo com a distância, consegue alegrar meus dias.

Ao meu orientador Flávio Campos de Moraes por ter me apresentado a dança de forma tão leve que fez eu me encantar pela área. Obrigada por ter aceito esse desafio, por toda orientação, conversas e oportunidades.

Ao meu Coorientador Saulo Fernandes Melo de Oliveira por todo auxílio, ensinamentos, orientação e confiança ao longo desse processo.

A Escola Municipal Manoel Rodrigues de Andrade por ter permitido que o trabalho fosse desenvolvido e ter confiado em mim para a realização desta pesquisa.

Aos pais dos alunos participantes, por terem permitido e confiado a participação de seus filhos, e as professoras e cuidadoras por terem participado e auxiliado nos momentos de intervenção.

Aos alunos que participaram. Foram momentos únicos e de grande aprendizado e devo isso a vocês.

A minha banca, composta por Haroldo Figueiredo, Alana Veras e Thaynara Machado, por terem aceito participar desse momento.

Agradeço a Reinan Pereira e Marcelo Santana por toda ajuda nesse trabalho.

Aos amigos que fiz durante essa trajetória, em especial a Jane Kelly, Lucas Luan e Reinan Pereira, por terem tornado essa caminhada um pouco mais leve.

Aos professores Isabele Goes, Diego Araújo, Henrique Soares e Magna Barreto por todos os ensinamentos e conversas.

Não poderei deixar de agradecer a Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória pelos quatro anos de intensas experiências e aprendizado e a todos que fazem parte da mesma.

A todos que contribuíram de maneira direta e indireta para o meu crescimento durante este período de formação.

A todos, muito obrigada.

## RESUMO

Com o aumento de escolares com algum tipo de deficiência se faz necessário pesquisar sobre como se deve proceder nas aulas de Educação Física em turmas inclusivas. A dança criativa pode ser uma atividade benéfica para pessoas com autismo, pois oferece uma maneira de expressão não-verbal, permitindo que os indivíduos se comuniquem e se conectem uns com os outros de uma forma única. A dança, juntamente com a expressão criativa, melhora as habilidades sociais, comunicação, coordenação motora e interação social em indivíduos. A metodologia do Sistema Laban, quando usada para atender às necessidades individuais desse público, tem demonstrado uma melhora na comunicação, na auto expressão e na consciência corporal, proporcionando aos mesmos, uma maneira única de se conectar com o mundo que os rodeia. O Transtorno do Espectro Autista é um Transtorno do Neurodesenvolvimento, que são distúrbios cognitivos e comportamentais, que surgem durante o período de desenvolvimento da criança e que abrangem dificuldades significativas na aquisição e execução de funções específicas motoras, intelectuais, de linguagem ou sociais. A pesquisa teve como objetivo verificar o efeito das vivências de dança enquanto conteúdo da educação física em escolares com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma pesquisa-ação, e foi desenvolvido em uma escola do município de Vitória de Santo Antão, com alunos do ensino infantil e fundamental I. Foram realizadas quatro intervenções de dança, baseadas na dança criativa proposta por Rudolf Laban. A coleta de dados se deu através da aplicação de questionários sociodemográficos e da Escala PANAS, sendo respondida por professores e cuidadores dos alunos com TEA. Os resultados demonstraram um aumento dos afetos positivos e redução de afetos negativos, e sugerem que a dança pode ter efeitos positivos na afetividade e interação social de crianças com TEA. Este estudo contribui para ampliar o entendimento sobre a importância da dança como conteúdo da educação física para crianças com autismo, ressaltando o seu efeito positivo na promoção da afetividade e desenvolvimento desses alunos.

Palavras chaves: expressão corporal; autismo; educação física; escolares.

## ABSTRACT

With the increase in the number of students with some kind of disability, it is necessary to research how to proceed in Physical Education classes in inclusive settings. Creative dance can be a beneficial activity for people with autism, as it offers a way of non-verbal expression, allowing individuals to communicate and connect with each other in a unique way. Dance, along with creative expression, improves social skills, communication, motor coordination and social interaction in individuals. The Laban System methodology, when used to meet the individual needs of this audience, has been shown to improve communication, self-expression and body awareness, providing them with a unique way of connecting with the world around them. Autism Spectrum Disorder is a Neurodevelopmental Disorder, which are cognitive and behavioral disorders that arise during the child's developmental period and encompass significant difficulties in the acquisition and execution of specific motor, intellectual, language or social functions. The aim of the research was to verify the effect of dance experiences as physical education content on students with Autism Spectrum Disorder. It is an action research project and was carried out in a school in the municipality of Vitória de Santo Antão, with students from nursery and elementary school. Four dance interventions were carried out, based on the creative dance proposed by Rudolf Laban. Data was collected through sociodemographic questionnaires and the PANAS Scale, which was answered by teachers and caregivers of students with ASD. The results showed an increase in positive affect and a reduction in negative affect, and suggest that dance can have positive effects on the affectivity and social interaction of children with ASD. This study contributes to broadening the understanding of the importance of dance as physical education content for children with autism, highlighting its positive effect in promoting the affectivity and development of these students.

Keywords: body expression; autism; physical education; schoolchildren.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Resposta da C1 e P1 sobre A1	21
<b>Gráfico 2:</b> Resposta da C2 e P2 sobre A2	22
<b>Gráfico 3:</b> Resposta da C3 e P3 sobre A3	23
<b>Gráfico 4:</b> Resposta da C3 e P3 sobre A4	24

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
A1	Aluno 1
A2	Aluno 2
A3	Aluno 3
A4	Aluno 4
AP	Afeto Positivo
AN:	Afeto Negativo
C1	Cuidadora 1
C2	Cuidadora 2
C3	Cuidadora 3
DMT	Terapia de Movimento de Dança
M0	Momento 0
M1	Momento 1
M2	Momento 2
M3	Momento 3
M4	Momento 4
PANAS	Escala de Afetos Positivo e Negativo
P1	Professora 1
P2	Professora 2
P3	Professora 3
TEA	Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
2.1 Dança como conteúdo da Educação Física.....	13
2.2 Dança criativa conceitos e contextos.....	13
2.3 Dança criativa e TEA .....	14
2.4 Transtorno do espectro autista.....	14
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
3.1 Geral: .....	16
3.2 Específicos: .....	16
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
4.1 Tipo de estudo .....	17
4.2 Local do estudo e participantes.....	17
4.2.1 Critérios de inclusão .....	17
4.2.2 Critérios de exclusão.....	17
4.3 As intervenções em dança .....	17
4.4 Instrumento de Coleta de dados .....	18
4.5 Aspectos Éticos.....	18
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>19</b>
5.1 Questionário sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa .....	19
5.2 Dados dos professores e cuidadores.....	20
5.3 Escala de Afetos Positivo e Negativo (PANAS) .....	20
7.3.1 A1.....	21
7.3.2 A2.....	22
5.3.3 A3.....	23
5.3.4 A4.....	24
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>7. CONCLUSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>31</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Para Betti e Zuliani (2002, p. 75) a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento. Ainda, segundo eles, a Educação Física deve assumir uma outra tarefa, que é a de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esportes, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Na Constituição Federal (1988) afirma-se, nos artigos 205 e 206 a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho e a igualdade de condições de acesso e permanência na escola. Segundo Ramos et al (2016, p. 3) “a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é o documento oficial que veio detalhar as orientações do texto da Constituição Federal e, a partir deste momento as crianças com deficiência passaram a ser incluídas nas escolas regulares, frequentando as mesmas turmas que as demais”. Em Bezerra (2010) o mesmo afirma que Hergarty (1994) estabeleceu educação inclusiva como o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades especiais na escola regular, como por exemplo, escolares que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) que é o foco deste trabalho.

O TEA é caracterizado por um distúrbio neurológico que pode prejudicar a socialização, a comunicação e o comportamento, podendo ser repetitivo ou restritivo de maneira isolada ou associando essas capacidades (ARANTES, et al, 2020). Segundo Arantes et al (2020, p. 107), “como forma de auxiliar a inclusão dos alunos com TEA na escola, foi criado o AEE – Atendimento Educacional Especializado que de acordo com o Decreto nº 6571, de 2008, é definido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. Ainda, em dezembro de 2012 o governo federal promulgou outra Lei (nº 12.764) que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA

garantindo o acesso do autista à educação e ao ensino profissionalizante, como também incentiva à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento aos autistas``.

Levando em consideração os assuntos da Educação Física (o jogo, a dança ,o esporte, a ginástica , as lutas ), Betti (1992) afirmou que os mesmos tem a função pedagógica de integrar e introduzir o aluno no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai partilhar, usufruir, produzir, reproduzir e transformar essas formas culturais; e, a partir dos assuntos da área, será utilizado como pesquisa a dança, fundamentada nas ideias propostas por Rudolf Laban (1999), onde, será trabalhado a improvisação com instrumento (chocalho) e com música, com níveis, com objetos, e em dupla.

Claro (2012, p. 28), aborda a dança em uma perspectiva inclusiva, onde afirma que a dança inclusiva é “uma atividade corporal que pode ser considerada um recurso artístico-terapêutico auxiliar do bem-estar físico e mental, proporcionando a inclusão social de pessoas com deficiência”.

Em Soares et al (1998) o mesmo traz a dança como espontaneidade, o momento único de expressarem-se através de movimentos livres, frutos de nossos sentimentos, anseios e medos. Ainda o mesmo fala que a dança é também o campo, por excelência, para se trabalhar o movimento humano a partir do cotidiano do aluno. Já Vianna (2005, p.19) afirma que a dançar é mover-se com melodia, harmonia e ritmo.

Pereira et al (2001, p. 61) traz que a dança é um conteúdo essencial a ser trabalhado na escola, e que com ela, se pode levar os alunos a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres e a alunos a experienciarem a si próprios e aos outros. E, com isso se pode verificar-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Com o aumento de escolares com algum tipo de deficiência se faz necessário pesquisar sobre como se deve proceder nas aulas de Educação Física em turmas inclusivas. Sendo um tema da cultura corporal do movimento, a dança será usada como estudo com escolares com TEA, já que para Machado (2021, p. 290), a dança configura-se como um meio de comunicação, fundamentalmente não verbal, e a repercussão que gera no receptor/espectador vai inferir o sucesso da comunicação,

pela retroalimentação do diálogo que se estabelece no fazer corporal``, além de proporcionar avanços nos campos comportamentais, emocionais, sociais e físico, o que é de grande importância, já que pessoas com TEA têm dificuldades de socialização (LOPES, 2019).

A partir do exposto, suscitou-se as seguintes questões da pesquisa: A prática da dança pode ser um instrumento de socialização entre escolares com TEA e os demais alunos? Será que os escolares com TEA apresentaram aceitação positiva das vivências em dança? A dança favorece a educação de escolares com TEA? A dança pode ser um caminho no processo de humanização nas relações entre os alunos com TEA e os demais da turma?. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo verificar os efeitos das vivências em dança enquanto conteúdo da Educação Física em escolares com TEA.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Dança como conteúdo da Educação Física**

A Educação Física foi inserida com obrigatoriedade como um componente curricular da Educação Básica através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.346/96); e tem a dança como um dos elementos da cultura corporal a ser trabalhado nas escolas como conteúdo programático; onde, Claro (2012) elucida a mesma como uma linguagem e meio de comunicação.

A inclusão da dança na Educação Física é fundamental para que se oportunize aos alunos vivenciar experiências corporais e artísticas, além de proporcionar um ambiente estimulante e lúdico, capaz de promover o desenvolvimento da coordenação motora, postura, equilíbrio e consciência corporal. Além disso, alguns benefícios da dança como conteúdo da Educação Física são: socialização, onde ajuda na interação social e criatividade e imaginação, permitindo que os alunos experimentem e criem seus próprios movimentos.

### **2.2 Dança criativa conceitos e contextos**

A dança criativa é uma variante da dança educativa, criada na Europa, em 1926, por Rudolf Von Laban (Marques, 2011), e a mesma tem por objetivos incentivar a capacidade imaginativa do aluno e é um estilo de dança que enfatiza a expressão individual e a improvisação. É uma forma de dança em que os praticantes são encorajados a explorar e experimentar movimentos pessoais, em vez de seguir uma coreografia pré-determinada. É uma forma livre de expressão que permite uma conexão com a criatividade e individualidade.

Laban (1928) propôs quatro elementos essenciais para a dança, que são: 1) Fluência: A dança criativa de Laban valoriza a consciência corporal e a capacidade de mover-se livremente, e são explorados movimentos do corpo inteiro, desde pequenos gestos até movimentos amplos. 2) Espaço: A relação do corpo com o espaço é um aspecto fundamental da dança criativa de Laban, e os praticantes são incentivados a explorar diferentes direções e níveis no espaço, bem como a interação com o ambiente ao seu redor. 3) Peso: Se refere à qualidade da energia aplicada ao

movimento, e Laban identificou quatro tipos de peso: leve, pesado, sustentado e agitado. 4) Tempo: O tempo se refere à velocidade e ritmo do movimento, e foi reconhecido por Laban quatro qualidades de tempo: rápido, lento, acelerado e desacelerado, onde os praticantes são desafiados a experimentar diferentes ritmos e tempos em sua dança.

### **2.3 Dança criativa e TEA**

A dança criativa pode ser uma atividade benéfica para pessoas com autismo. Ela oferece uma maneira de expressão não-verbal, permitindo que os indivíduos se comuniquem e se conectem uns com os outros de uma forma única. A dança, juntamente com a expressão criativa, melhora as habilidades sociais, comunicação, coordenação motora e interação social em indivíduos com TEA (Smith et al., 2018). A metodologia do Sistema Laban, quando usada para atender às necessidades individuais desse público, tem demonstrado uma melhora na comunicação, na auto expressão e na consciência corporal, proporcionando aos mesmos, uma maneira única de se conectar com o mundo que os rodeia (Roberts & Dunn, 2017).

### **2.4 Transtorno do espectro autista**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um Transtorno do Neurodesenvolvimento, que são distúrbios cognitivos e comportamentais, que surgem durante o período de desenvolvimento da criança e que abrangem dificuldades significativas na aquisição e execução de funções específicas motoras, intelectuais, de linguagem ou sociais (CID 11, 2022).

De acordo com a American Psychiatric Association – APA (2014, p. 31), o Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por déficits insistentes na comunicação social e no convívio social em múltiplos contextos, englobando déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.

A classificação do autismo é baseada no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). O mesmo é um manual utilizado por profissionais de

saúde mental para diagnosticar transtornos psicológicos. Segundo o DSM-5, o autismo é classificado como transtorno do espectro autista (TEA), e possui três níveis de gravidade, que são: leve, moderado e grave. A classificação depende do impacto que os sintomas têm nas habilidades de comunicação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos (APA, 2014).

Os sintomas e gravidade no autismo variam de indivíduo para indivíduo. Por esse motivo, a classificação do autismo é meramente para entender e distinguir os diversos perfis dentro do espectro autista. Posto isso, é fundamental um diagnóstico individualizado e preciso para compreender as necessidades e oferecer suporte adequado às pessoas com autismo.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Geral:**

Verificar o efeito das vivências em dança enquanto conteúdo da Educação Física em escolares com TEA.

#### **3.2 Específicos:**

- Perceber se a prática de dança é um instrumento importante de afetividade entre escolares com TEA e os demais alunos.
- Identificar quais estratégias e dinâmicas pedagógicas em dança despertam o interesse dos alunos com TEA.
- Verificar se as sessões de dança favorecem a educação de escolares com TEA.
- Elucidar como a dança pode ser um caminho no processo de humanização nas relações entre os alunos com TEA e os demais da turma.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa com base experimental, idealizada e realizada em estreita junção com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2000).

### **4.2 Local do estudo e participantes**

O estudo foi numa escola do município de Vitória de Santo Antão/ PE, e os participantes foram escolares do infantil e fundamental I.

#### *4.2.1 Critérios de inclusão*

Foram incluídos na pesquisa as turmas que tenham alunos com TEA.

#### *4.2.2 Critérios de exclusão*

Foram excluídos do estudo aqueles que por quaisquer motivos não queiram participar das vivências de dança.

### **4.3 As intervenções em dança**

As intervenções foram realizadas no período entre julho e agosto de 2023. Foi realizado vivências semanais de dança, totalizando quatro encontros, tendo como participantes escolares do infantil e fundamental I. Recorreremos da dança criativa na construção das dinâmicas, fundamentadas nas ideias propostas por Rudolf Laban (1999).

As intervenções aconteceram em 4 dias onde no 1º foi trabalhado a improvisação com instrumento (chocalho) e com música (APÊNDICE D), no 2º improvisação com níveis (APÊNDICE E), no 3º improvisação com objetos (APÊNDICE F), e no 4º improvisação em dupla (APÊNDICE G).

#### **4.4 Instrumento de Coleta de dados**

A coleta de dados foi feita através da aplicação do questionáriosociodemográfico dos alunos participantes e da Escala de Afetos Positivo e Negativo (PANAS).

A aplicação do questionário sociodemográfico (APÊNDICE B) dos alunos participantes foi respondido pelas professoras e cuidadoras dos alunos.

A Escala de Afetos Positivo e Negativo (PANAS) (ANEXO A) foi aplicada com as professoras e cuidadoras dos alunos participantes, que estiveram presentes durante as intervenções, avaliando as questões de afeto. Essa escala foi aplicada antes de qualquer intervenção, para constar o momento zero, e após cada dia de intervenção.

#### **4.5 Aspectos Éticos**

Inicialmente foi realizado contato com os estudantes os quais receberam informações no que dizia respeito aos objetivos e procedimentos do estudo. Os que concordaram em participar da pesquisa levaram para que um responsável adulto assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa plataforma Brasil (CAAE 52881218.8.0000.5564), obedecendo às exigências da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **5. RESULTADOS**

Para uma melhor compreensão dos resultados, os profissionais e alunos participantes da pesquisa serão discorridos através de siglas, sendo A referente aos alunos, P aos professores e C aos cuidadores, seguindo as orientações éticas para o desenvolvimento de uma pesquisa científica.

Com relação a obtenção dos resultados da pesquisa, foram feitas quatro intervenções de dança em turmas com escolares com TEA, utilizando a dança criativa na construção das dinâmicas, fundamentadas nas ideias propostas por Rudolf Laban (1999), onde, no 1º foi trabalhado a improvisação com instrumento (chocalho) e com música, no 2º improvisação com níveis, no 3º improvisação com objetos, e no 4º improvisação em dupla.

A coleta dos resultados foi através da escala PANAS, desenvolvida por Watson, Clark e Tellegen (1988), que foi respondida pelas cuidadoras (C1, C2, C3) e professoras (P1, P2, P3) dos respectivos alunos autistas (A1, A2, A3, A4) nos momentos 0 (antes da primeira intervenção), 1 (depois da primeira intervenção), 2 (depois da segunda intervenção), 3 (depois da terceira intervenção), e 4 (depois da quarta intervenção). Ainda, foi aplicado um questionário sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa.

### **5.1 Questionário sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa**

A1, 5 anos, do sexo masculino, de cor branca, estuda no pré-I, é diagnosticado com grau de suporte moderado e faz acompanhamento com uma equipe multiprofissional.

A2, 5 anos, do sexo feminino, de cor parda, estuda no pré-II, é diagnosticada com grau de suporte leve e não faz acompanhamento com uma equipe multiprofissional.

A3, 8 anos, do sexo masculino, de cor parda, estuda no 2º ano, é diagnosticado com grau de suporte leve e faz acompanhamento com uma equipe multiprofissional.

A4, 8 anos, do sexo feminino, de cor parda, estuda no 2º ano, é diagnosticada com grau de suporte leve e faz acompanhamento com uma equipe multiprofissional.

## **5.2 Dados dos professores e cuidadores**

P1 é formada em Pedagogia, tem especialização em AEE (Atendimento Educacional Especializado) e é professora de A1. P2 é formada em Pedagogia, tem especialização em AEE e é professora de A2. P3 é formada em Pedagogia, e possui especialização em libras e é professora de A3 e A4.

C1 é formada em Pedagogia, tem especialização em AEE, e é cuidadora de A1. C2 não possui formação acadêmica, e é cuidadora de A2. C3 está no 4º período de Pedagogia, e é cuidadora de A3 e A4.

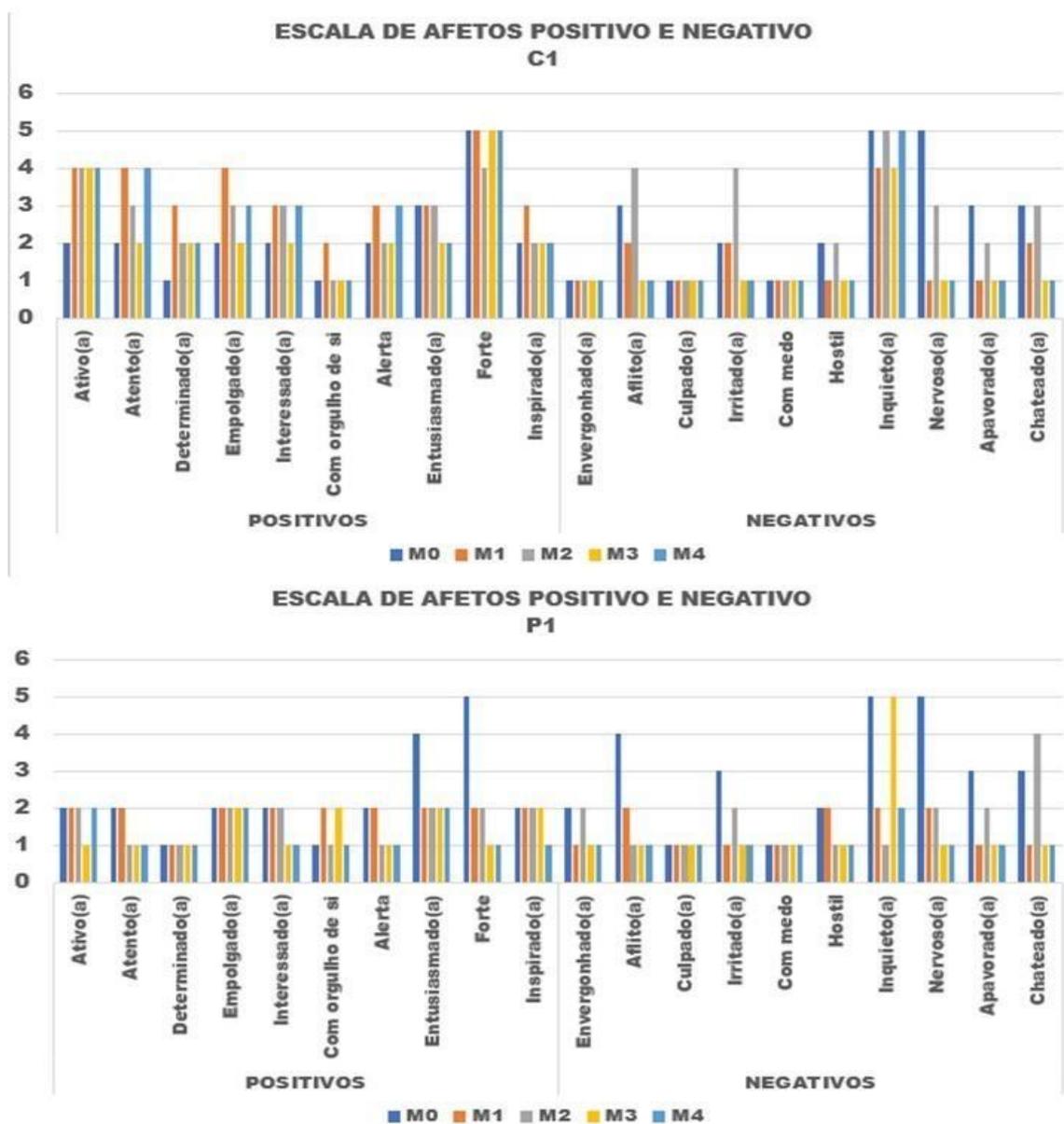
## **5.3 Escala de Afetos Positivo e Negativo (PANAS)**

A escala de afetos positivo e negativo (PANAS) utilizada foi desenvolvida por Watson, Clark e Tellegen (1988), e é composta por 10 itens que avaliam afetos positivos (AP) , sendo eles: Ativo(a); atento(a); determinado(a); empolgado(a); interessado(a); com orgulho de si; alerta; entusiasmado(a); forte e inspirado(a) e 10 itens que avaliam afetos negativos (NA) , que são: Envergonhado(a); aflito(a); culpado(a); irritado(a); com medo; hostil; inquieto(a); nervoso(a); apavorado(a) e chateado(a). Os itens são constituídos por adjetivos que representam os afetos avaliados, junto a uma escala Likert de cinco pontos, que varia de “nada ou muito pouco” a “bastante/ sempre”.

Para uma melhor visualização e compreensão dos resultados da escala PANAS, os mesmos serão apresentados em forma de gráficos, sendo divididos por aluno e resposta da cuidadora e professora.

## 7.3.1 A1

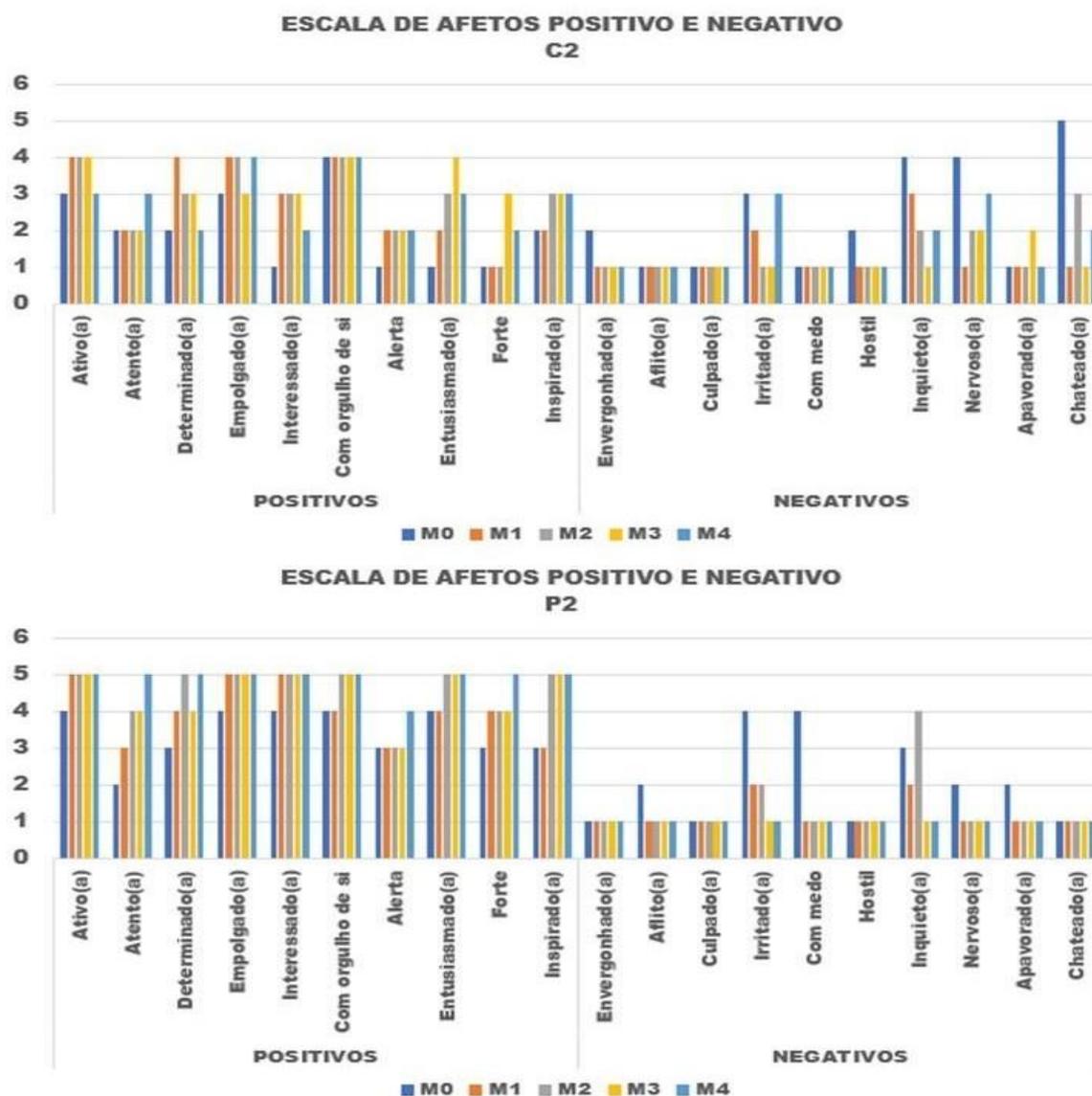
Gráfico 1: Resposta da C1 e P1 sobre A1.



Fonte: PEREIRA, S. E. M., 2023

A1 mostrou uma variação nas respostas tanto de AP quanto de AN ao longo dos encontros de dança. O mesmo começou com uma pontuação de AP no M0 de 22, e finalizou o M4 com 29 pontos, segundo a resposta de C1. Já na visão de P1, o M0 foi de 23, e o M4 13. Com relação ao AN, também se pode notar uma alteração, sendo no M0 de 26 para C1, e de 29 para P1; Já no M4, o mesmo pontuou 14 e 11 respectivamente. Ainda, A1 obteve uma média de 22,1 para AP e de 17,9 para AN.

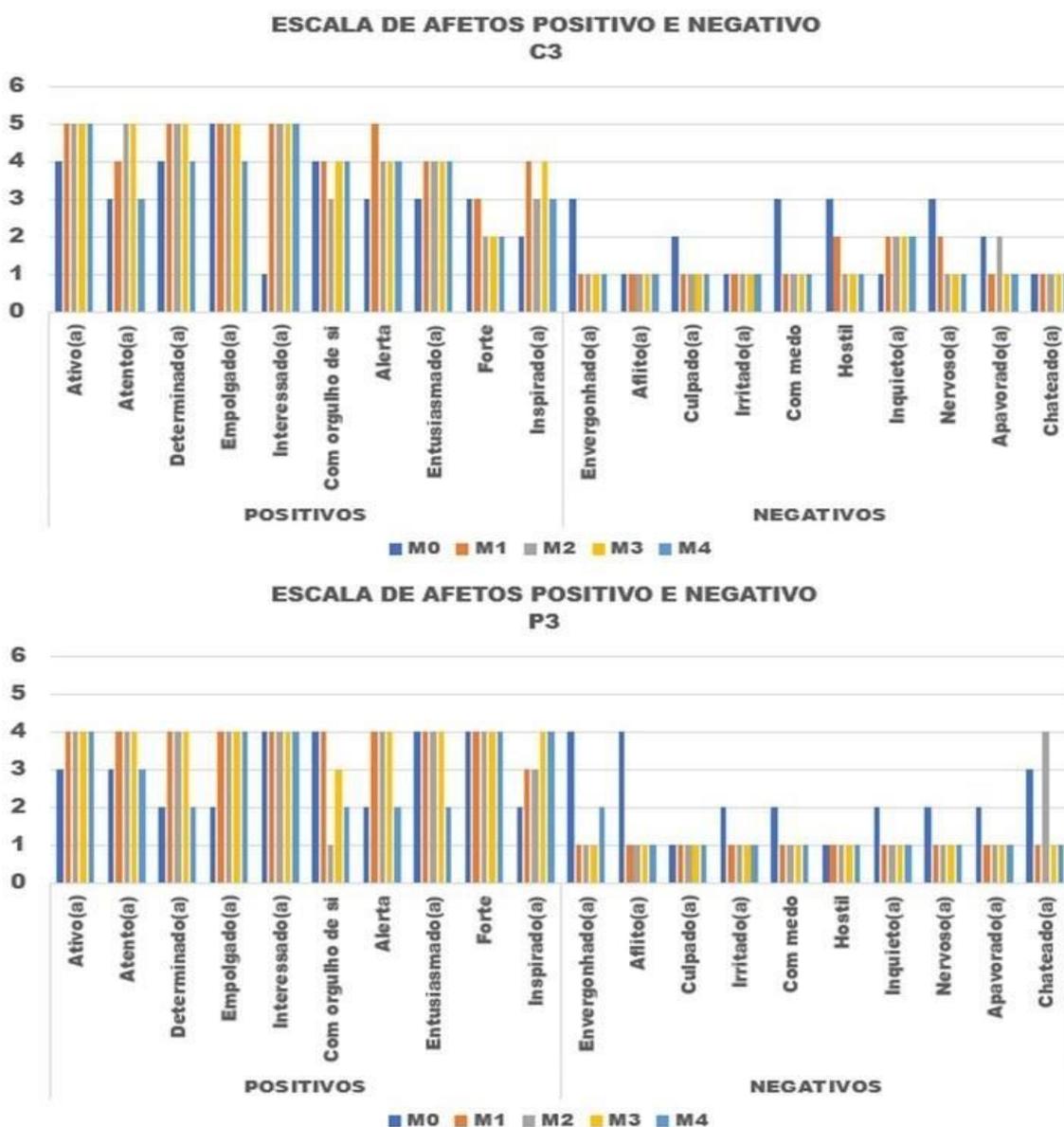
## 7.3.2 A2

**Gráfico 2:** Resposta da C2 e P2 sobre A2.

Fonte: PEREIRA, S. E. M., 2023

A2 apresentou um aumento consistente nas respostas de afeto positivo em todos os encontros de dança, começando com uma pontuação no M0 de 20 para C2, e de 34 para P2, e no M4, de 28 e 49 de modo respectivo. Com relação a AN, a mesma teve um aumento segundo C2 de 13 no M0, para 16; já para P2, houve uma diminuição, onde no M0 o resultado foi de 23, e no M4 10. Ainda, A1 obteve uma média de 34,8 para AP e de 13,7 para AN.

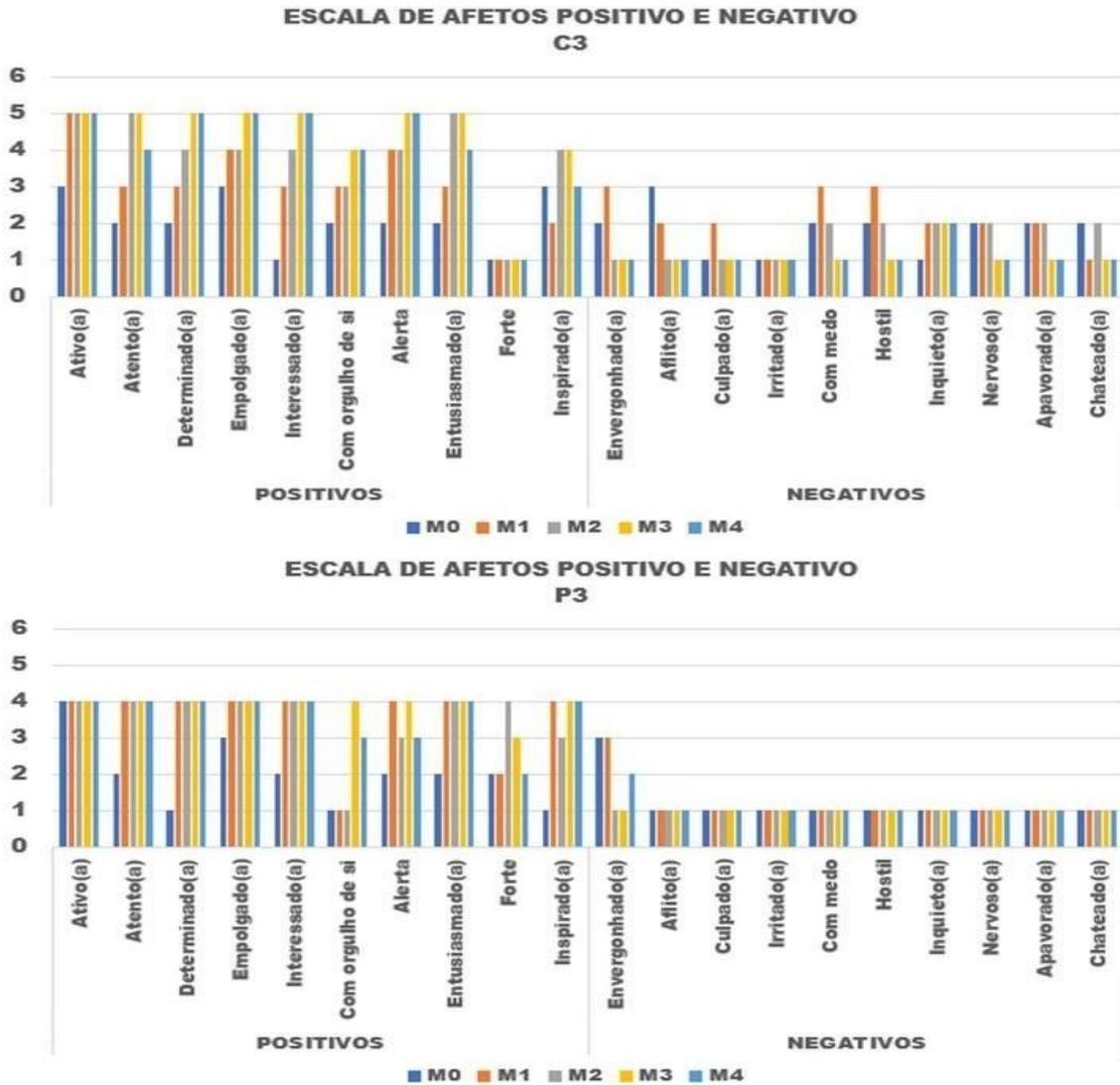
## 5.3.3 A3

**Gráfico 3:** Resposta da C3 e P3 sobre A3.

Fonte: PEREIRA, S. E. M., 2023

A3 obteve uma crescente nas respostas de afeto positivo ao longo dos quatro encontros de dança, começando com uma pontuação no M0 de 31 segundo a resposta de C3, e de 30 por P3 e atingiu uma pontuação mais alta em M4, sendo de 38 para C3, e de 35 para P3. As respostas sobre AN do A3 diminuíram de forma constante com uma pontuação de 20 e 23 em M0, chegando a 11 e 10 respectivamente no M4. Ainda, o mesmo obteve uma média de 37,6 para AP e de 13,3 para AN.

## 5.3.4 A4

**Gráfico 4:** Resposta da C3 e P3 sobre A4.

Fonte: PEREIRA, S. E. M., 2023

A4 mostrou uma variação nas respostas tanto de AP quanto de AN ao longo dos encontros. A mesma começou com uma pontuação de 21 em M0 para C3, e de 20 para P3, e alcançou uma pontuação mais alta em M4, sendo de 41 para C3 e 37 para P3 com relação a AP. As respostas sobre AN de A4 variaram ao longo das intervenções, começando com uma pontuação de 18 para C3 e de 12 para P3 em M0 e chegando a 11 para ambas no M4, ocorrendo uma diminuição dos AN. Ainda, a mesma obteve uma média de 35,6 para AP e de 13,2 para NA.

## 6. DISCUSSÃO

A pesquisa em questão teve por objetivo geral verificar o efeito das vivências de dança enquanto conteúdo da educação física em escolares com TEA, assim como, com relação aos objetivos específicos perceber se a prática de dança é um instrumento importante de afetividade entre escolares com o diagnóstico e os demais alunos; identificar quais estratégias e dinâmicas pedagógicas em dança despertam o interesse desses alunos; verificar se as sessões de dança favorecem a educação de escolares com TEA, e elucidar como a dança pode ser um caminho no processo de humanização nas relações entre esses alunos e os demais da turma.

É perceptivo na pesquisa tanto um aumento nos AP, quanto uma diminuição nos AN, comprovando um efeito positivo da dança no público em questão, o que também é descrito no estudo de Hildebrandt et al., (2016), que utilizou a escala para avaliação de sintomas negativos (SANS) em seu trabalho, e forneceu resultados propícios sobre os benefícios da terapia de movimento de dança (DMT); diferente do estudo de Mastrominico et al., (2018), que apesar de usar como intervenção também o DMT, não apresentou aumento substancial em nenhuma das escalas avaliadas, que foram Empatia Cognitiva e Emocional (CEEQ). Um efeito positivo pode ser observado também no estudo de Koch et al., (2016), que teve por objetivo examinar o efeito da terapia de movimento de dança manual (DMT) em indivíduos com TEA, utilizando as técnicas baseadas em espelhamento.

É possível notar oscilações significativas nas respostas, sugerindo uma experiência emocional mais instável durante as intervenções, pode ter relação com seu grau de diagnóstico, e pode ser justificado pelas dificuldades sociocomunicativas que as crianças com TEA apresentam (Martins & Monteiro, 2017). Além disso, a qualificação dos profissionais que responderam às escalas pode ter influenciado na divergência das respostas, já que, para Cunha (2014), o acompanhante especializado, deve ser um profissional especializado no assunto em questão, ou com formação em psicopedagogia.

Fazendo uma comparação entre os quatro alunos, A1 e A2 apresentaram respostas mais variáveis, enquanto A3 e A4 manifestaram resposta mais estáveis e é notório as diferenças individuais nas respostas afetivas à dança criativa, que pode ser influenciada por vários fatores, como a formação dos avaliadores da escala, como também o diagnóstico de TEA e os diferentes graus. Ainda assim, é perceptivo

aumentos nos AP, como também diminuições nos AN, e isso ocorre porque a dança é destacada como um instrumento para desenvolvimento socioafetivo e de interação social da criança com TEA (Boato et al., 2014). Além disso, a pesquisa de Stamou et al., (2019), em seus resultados mostrou que os alunos com TEA apresentaram uma maior aproximação física durante a música e a dança com seus pares; e, segundo o mesmo, a música juntamente com a dança pode ser um bom método para aumentar o contato físico e a inclusão desses indivíduos com os demais.

Ainda, Machado (2021) traz um esboço de como as aulas de dança podem se entrelaçar nos critérios diagnósticos da 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), onde, a mesma fala que a prática regular da dança pode inferir no critério diagnóstico do DSM-5 referente aos padrões comportamentais atípico.

Como possíveis limitações do trabalho podemos salientar a falta de uma amostra maior de alunos, assim como a formação de dois grupos, um sendo o grupo controle, para comparar os efeitos das intervenções, pois, assim como na pesquisa de KOCH et al., (2016), a falta de um grupo controle pode interferir nos resultados obtidos, já que não se tem a certeza se a melhora nas questões avaliadas foram pela participação dos indivíduos na intervenção, ou se pela familiaridade da tarefa nos momentos de reaplicação. Além disso, também se pode destacar a necessidade de abordagens individualizadas na implementação das intervenções de dança; como também um número maior de intervenções.

A pesquisa em questão apresenta grandes contribuições para a área, pois aborda evidências do efeito positivo das vivências de dança como conteúdo da Educação Física para crianças com Transtorno do Espectro Autista. Além disso, é perceptível que a dança pode promover e melhorar a afetividade dos escolares em questão, e segundo o estudo de Kruger et al., (2018), as atividades rítmicas podem ser uma excelente ferramenta no desenvolvimento da criança com TEA. Ainda, a pesquisa identifica estratégias e possíveis intervenções que despertam o interesse desse público. Em resumo, a pesquisa encarrega-se de ampliar o entendimento sobre como a dança pode ser uma ferramenta valiosa na promoção de afeto e desenvolvimento de crianças com TEA através das aulas de Educação Física, como também evidencia áreas que necessitam de aprofundamento em possíveis pesquisas futuras.

## 7. CONCLUSÃO

Através da análise dos resultados da pesquisa, as intervenções de dança sugerem um efeito positivo na afetividade dos participantes, já que é possível observar um aumento nos afetos positivos e uma diminuição nos afetos negativos, e isso mostra que a dança é uma ferramenta eficaz na promoção da afetividade e na melhoria da interação social de crianças com TEA. Os resultados indicam que a dança criativa, baseada nos princípios de Rudolf Laban é uma estratégia pedagógica eficaz no contexto em questão. Além disso, a apuração indica que a prática proporciona a oportunidade de aproximação dos alunos com TEA e seus colegas, sendo possível a criação de conexões emocionais e físicas por meio da linguagem não-verbal da dança.

É perceptivo a escassez de estudos que abordam essa temática, e diante do aumento no número de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista se faz necessário a ampliação de pesquisas na área. A dança facilita a interação física, emocional e social desses sujeitos, o que é de suma importância para o público em questão, já que enfrentam desafios na comunicação. Em suma, se pode perceber que a dança serve como instrumento de intervenção potente para pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM5**. Porto Alegre: Artmed, v. 5. ed., 2014.
- ARANTES, Márcio Carlini, et al. Transtorno do espectro do autismo na educação física escolar – uma revisão da literatura. **Intellectus Revista Acadêmica Digital**, Tanquinho Velho Jaguariúna / SP, v.61, n.1, p. 107, 2020.
- BEZERRA, Alex. **Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física**. Tese, (Pós-Graduação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2010.
- BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia – MG, 13(2), p.282-287, jan., 1992.
- BETTI e ZULIANI. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 75, 2002.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 29 de julho de 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 15 de janeiro de 2023.
- BOATO, Elvio Marcos et al. Expressão corporal/dança para autistas-um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, 2014.
- CLARO, Catarina Pessoa Lopes. Avaliação de um programa de dança em jovens com necessidades educativas especiais. **Dissertação** (Graduação), Universidade Técnica de Lisboa/Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 2012.
- CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: **Wak**, 2014.
- HILDEBRANDT, Malin, et al. “We Dance and Find Each Other”1: Effects of Dance/Movement Therapy on Negative Symptoms in Autism Spectrum Disorder. **Behav. Sci.** Basileia, Suíça, 2016, 6, 24; doi:10.3390/bs6040024, 2016.
- KRUGE, Gabriele, et al. O efeito de um programa de atividade rítmica na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, Florianópolis, Santa Catarina, v.23: n.e0046, 2018.
- LABAN, Rudolf. **Choreutics**. **MacDonald e Evans**, Londres, Reino Unido, 1928.

LOPES, Luana. **Dançando com a diversidade**. TCC (Graduação) Licenciatura em Dança, UFRN. Natal – RN, Junho/ 2019.

MACHADO, Lavínia. Dança Entre Nó(s): Entrelaçando perspectivas de reciprocidade social nos transtornos do espectro do autismo. **ECCOM**, Aracaju, SE, v. 12, n. 24, 2021.

MARQUES, Isabel. Notas sobre o corpo e o ensino da dança. **Caderno Pedagógico**, Lajeado v. 8, n. 1, p. 31–36 , 2011.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. **Sala preta**, São Paulo, v. 2, p. 276–281 , 2011.

Martins, A. D. F., & Monteiro, M. I. B. (2017). Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.21,n.2 p. 215-224. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2017/02121108>.

MASTROMINICO, Anna, Et Al, 2018. Effects of Dance Movement Therapy on Adult Patients with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Controlled Trial. **Behav. Sci.** Basileia, Suíça, v. 8, n.61; 2018.

NEVES, José. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v.1, n. 3, pág. 3, 1996.

RAMOS et al. Educação inclusiva na perspectiva dos professores de Educação Física do Município de Santo André. **Conexões**, Campinas, v. 14 n. 2 p. 1-16, 2016.

Roberts, J. M., E Dunn, W. The effect of dance on body image and movement kinematics in adults with autism. **Autism**, EUA, v.21,n.5, p 525-533, 2017.

PEREIRA, S. R. C. et al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.

Smith, A., Jones, B., e Johnson, C. Dance as a therapeutic intervention for individuals with Autism Spectrum Disorder: A systematic review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, EUA, v.48, n.9,p. 3221-3238, 2018.

SOARES, Andresa et al. **Improvisação e Dança: Conteúdos para a Dança na Educação Física**. Santa Catarina: UFSC, 1998.

STAMOU, Athina, et al. The Effectiveness of a Music and Dance Program on the Task Engagement and Inclusion of Young Pupils on the Autism Spectrum. **Music & Science**, Londres, Reino Unido , v.2, p. 1–12 , 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

VIANNA, Klauss. A Dança. 4 ed. São Paulo: **Summus**, 2005, p. 19.

WATSON, D.; CLARK, L. A.; TELLEGEN, A. Development and Validation of Brief Measures of Positive and Negative Affect: The PANAS Scales. **Journal of Personality and Social Psychology**, Colúmbia, v. 54, n. 6, p. 1063-1070, 1988.

## ANEXOS

## ANEXO A - ESCALA DE AFETOS POSITIVO E NEGATIVO (PANAS)

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_

Este questionário consiste num conjunto de sentimentos e emoções. Leia cada item e marque a resposta correta no espaço a frente de cada palavra, para como se sentiu durante os últimos dias, de acordo com as seguintes opções de resposta: 1 “Nada ou muito pouco”; 2 “Um pouco”; 3 “Médio”; 4 “Muito”; 5 “Bastante/Sempre”. Indique em que medida [Inserir a instrução temporal de resposta apropriada].

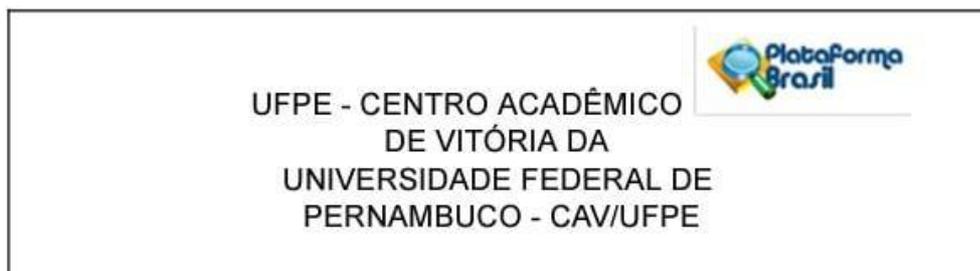
<b>Ativo(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Envergonhado(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Atento(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Aflito (a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Determinado(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Culpado(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Empolgado(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Irritado(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Interessado(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Com medo</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Com orgulho de si</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Hostil</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Alerta</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre

<b>Inquieto (a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Entusiasmado (a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Nervoso(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Forte</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Apavorado(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Inspirado(a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre
<b>Chateado (a)</b>	<input type="radio"/> Nada ou muito pouco	<input type="radio"/> Um pouco	<input type="radio"/> Médio	<input type="radio"/> Muito	<input type="radio"/> Bastante/Sempre

**PONTUAÇÃO TOTAL DO QUESTIONÁRIO:**

\_\_\_\_\_

## PARECER CEP



### **PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

#### **DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** EFEITO DA DANÇA ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**Pesquisador:**  
Flávio Campos de Moraes

**Área Temática: Versão:** 2

**CAAE:** 52228522.1.0000.9430

**Instituição Proponente:**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### **DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.845.353

#### **Apresentação do Projeto:**

Trata-se de projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco sob orientação do Prof. Flávio Campos de Moraes, intitulado efeito da dança enquanto conteúdo da educação física em escolares com transtorno do espectro autista.

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento. Ainda, segundo eles, a Educação Física deve assumir uma outra tarefa, que é a de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. Com o aumento de escolares com algum tipo de deficiência se faz necessário pesquisar sobre como se deve proceder nas aulas de Educação Física em turmas inclusivas. O presente trabalho objetiva verificar os efeitos das vivências em dança enquanto conteúdo da Educação Física em escolares com TEA. O estudo será realizado na Escola Municipal Manoel Rodrigues de Andrade, no Município de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco. Os participantes da pesquisa serão escolares que apresentem diagnóstico de TEA, onde, estarão participando da pesquisa 2 turmas da referente escola.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 15 de junho de 2023

**Assinado por:**  
**Zaiide Carvalho dos Santos**  
**(Coordenador(a))**

	Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
<b>Endereço:</b>	
	Matriz
<b>Bairro: CEP:</b>	55.612-440
<b>UF: PE Município:</b>	VITORIA DE SANTO ANTAO
<b>Telefone:</b>	(81)3114-4152 <b>E-mail:</b> cep.cav@ufpe.br

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo **convidado (a)** a participar da pesquisa efeito da dança em escolares com transtorno do espectro autista. Esta pesquisa é de responsabilidade do professor Flávio Campos de Moraes, do Centro Acadêmico de Vitória localizado na rua Alto do Reservatório, S/ N, Bela Vista, Vitória de Santo Antão/ PE, telefone: 3114-4109. Também participa desta pesquisa Mariana Esther Silva Pereira [mariana.esther@ufpe.br](mailto:mariana.esther@ufpe.br). Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde em participar, assine ao final deste documento, lhe será enviado uma cópia do mesmo e a outra ficará com o pesquisador responsável. Caso não concorde, não haverá penalização nem para você, bem como será possível você retirar o consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

A pesquisa tem como objetivo ampliar o conhecimento e valorização da dança enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Orientações: 1. A participação do seu filho ou dependente não é obrigatória e será mantida em sigilo; 2. A qualquer momento poderá retirar o seu consentimento e seu filho ou dependente deixar de participar da pesquisa se sentir algum incômodo e/ ou achar necessário; 3. Serão realizados questionários e entrevista relacionados ao comportamento do seu filho ou dependente e eles participarão de sessões de dança semanais. Os dados da pesquisa serão publicados respeitando a privacidade do seu filho ou dependente. 4. Este estudo apresenta como benefícios, propor uma abordagem educacional no âmbito escolar numa perspectiva de desenvolver o autoconhecimento, ampliação do esquema corporal, socialização e interação de escolares com TEA pelas vivências em dança; 5. Um dos riscos da pesquisa é o de constrangimento para responder aos formulários, mas este pesquisador tomará cuidados para que esse momento aconteça de forma individual a fim de diminuir um possível constrangimento por parte do entrevistado. Outro possível risco pela prática da dança será o de quedas, porém evitaremos movimentos bruscos e de forte contato, diminuindo o risco. Caso aconteça algum acidente, o pesquisador ligará para o SAMU ou transportará com seu próprio automóvel o aluno machucado pela queda ao hospital de urgência e emergência mais próximo do local da pesquisa; 6. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador responsável, no endereço acima informado, pelo período de, no mínimo, 5 anos. Você não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento pela sua participação

na pesquisa, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE-CAV no endereço: Rua Dr. João Moura, 92 - Bela Vista. Vitória de Santo Antão - PE - CEP:55 612-440, Tel.: (81)3114 -4152– e-mail: [cep.cav@ufpe.br](mailto:cep.cav@ufpe.br).

EU, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_

Declaro que fui devidamente informada (o) pela pesquisadora Mariana Esther Silva Pereira, sobre as finalidades da pesquisa e aceito participar como voluntário (o).

Vitória de Santo Antão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

\_\_\_\_\_  
Testemunha 1

\_\_\_\_\_  
Testemunha 2

## APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO DOS ALUNOS PARTICIPANTES



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

Nome: \_\_\_\_\_

Idade (anos): \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outros

Raça / cor: ( ) Branco(a) ( ) Pardo(a) ( ) Preto(a) ( ) Amarelo(a)

( ) Indígena

Série escolar: ( ) Pré- I ( ) Pré- II ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano ( )  
4º ano ( ) 5º ano ( )

Possui diagnóstico: ( ) Sim ( ) Não

Grau de suporte: ( ) Leve ( ) Moderado ( ) Severo

É acompanhado por uma equipe multiprofissional: ( ) Sim ( ) Não

## APÊNDICE C- CARTA DE ANUÊNCIA

### ESCOLA MUNICIPAL MANOEL RODRIGUES DE ANDRADE

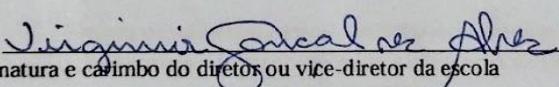
#### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Marlana Esther Silva Pereira, a desenvolver o seu projeto de pesquisa “Efeito da dança enquanto conteúdo da educação física em escolares com transtorno do espectro autista”, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Flávio Campos de Moraes, professor do Núcleo de Educação Física /CAV/UFPE, cujo objetivo é verificar o efeito das vivências em dança enquanto conteúdo da Educação Física em escolares com TEA. E o local da pesquisa será na escola Municipal Manoel Rodrigues de Andrade.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Escola o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Vitória de Santo Antão, 19/10/2022.

  
Assinatura e carimbo do diretor ou vice-diretor da escola

Virginia Gonçalves Alves  
Gestora Escolar  
Mat. 114.514-1 Ato 524/2021

PREFEITURA DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
ESCOLA MUNICIPAL MANOEL RODRIGUES DE ANDRADE  
Av. Loteamento José de Lemos, s/n Jardim São Pedro  
Vitória de Santo Antão PE  
Port. de Autorização 11.108 D.O 05/12/1989  
Cadastro Escolar nº 211.067  
Ensino Ed. Infantil e Ensino Fundamental I

## APÊNDICE D- PLANO DE AULA 1



Universidade Federal de Pernambuco  
Centro Acadêmico de Vitória  
Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

### 1. INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Público Alvo: Estudantes do Pré e Ensino Fundamental
- Tema da aula: Improvisação com instrumento (chocalho) e com música

**1º momento (Aquecimento):** Trabalhando os planos de forma dinâmica

**Objetivo:** Trabalhar agilidade e percepção.

**Descrição:** Será solicitado que os alunos andem livremente pelo ambiente e ao ouvirem o som do instrumento, eles trocaram o andar pelo engatinhar e vice-versa.

**2º momento:** Tocou, dançou.

**Objetivo:** Trabalhar a criatividade e agilidade.

**Descrição:** Será posto uma música infantil, e todos deverão movimentar-se livremente pelo ambiente. Ao ser desligada a música, a professora irá gritar estátua, e todos deverão parar de se moverem, até que a música toque novamente.

#### **Músicas:**

- 1- Sambalelê - Galinha pintadinha
- 2- Superfantástico- Patati Patatá
- 3- Borboletinha- Galinha pintadinha
- 4- Piuí abacaxi- Patati Patatá

## APÊNDICE E- PLANO DE AULA 2



Universidade Federal de Pernambuco  
Centro Acadêmico de Vitória  
Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

### 2. INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Público Alvo: Estudantes do Pré e Ensino Fundamental
- Tema da aula: Improvisação com níveis

#### 1º momento (Aquecimento): Morto-vivo

**Objetivo:** Trabalhar a agilidade e o equilíbrio.

**Descrição:** Será trabalhada a dinâmica do morto-vivo, onde, quando o professor falar vivo, os alunos devem ficar em pé, e ao ser falado morto, os mesmos devem abaixar-se.

#### 2º momento: Siga o Mestre

**Objetivo:** Trabalhar a coordenação motora e a movimentação corporal.

**Descrição:** Ao som da música, pequenos grupos deverão deslocar-se, movimentar-se no espaço, tentando repetir o que seu mestre está propondo. A cada troca de música, o professor deverá dar alguns comandos, sugestões que irão tornar o trabalho mais elaborado.

Música 1 – deixe o grupo trabalhar livremente e observe como ele se desloca e ocupa o espaço;

Música 2 – nesse momento, será sugerido a realização de movimentos variando os níveis - médio (agachamentos), baixo (engatinhar) e alto (saltar) e também deslocar-se utilizando movimentos básicos de: saltitar, andar, correr, rolar, transpor obstáculos. Será feito um circuito, montado com cones (obstáculos e saltos), bambolês (salto), linha reta (andar e correr);

Música 3 – nessa música, será dado comandos para que os grupos explorem de forma criativa todos os segmentos corporais (braços, cabeça, barriga, pernas, etc.).

#### Músicas:

- 1- Superfantástico- Patati Patatá
- 2- Noite de São João- Galinha Pintadinha
- 3- O patinho colorido- Bento e Totó
- 4- Lindo balão azul- Patati Patatá

## APÊNDICE F- PLANO DE AULA 3



Universidade Federal de Pernambuco  
Centro Acadêmico de Vitória  
Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

### 3. INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Público Alvo: Estudantes do Pré e Ensino Fundamental
- Tema da aula: Improvisação com objetos

#### 1º Momento (Aquecimento): Passando bambolês

**Objetivo:** Trabalhar a socialização, cooperação e coordenação motora.

**Descrição:** Dispor os educandos em um grande círculo, com as mãos dadas. Será distribuído de forma aleatória quatro a seis bambolês de cores distintas, ficando estes suspensos entre os braços dos alunos. Será posto à música, e nesse momento se iniciará a atividade, onde deverá ser passados os bambolês de um aluno para o outro (todos bambolês ao mesmo tempo), sem que os alunos soltem as mãos; utilizando apenas a ajuda dos movimentos do corpo. Se cair no chão ou encontrar dois bambolês ou mais na mesma pessoa, deve-se parar e iniciar novamente com os bambolês naqueles que iniciam a atividade.

#### 2º momento: Movimentando a Bexiga

**Objetivo:** Trabalhar a atenção e coordenação motora.

**Descrição:** Todos em pé, cada um receberá uma bexiga. Quando tocar a música, deverão andar e se movimentar ao ritmo da música, jogando a bexiga para cima e procurando mantê-la no ar batendo nela com a palma das mãos. Os alunos devem se mover, então, de acordo com as orientações do professor, como: andar rapidamente, vagarosamente, na ponta dos pés, agachados, girar, pular, etc. Quando pausar a música, devem parar no lugar e segurar a bexiga com as mãos.

#### 3º momento: Movimentando a Bexiga em duplas

**Objetivo:** Trabalhar a coordenação motora e a socialização.

**Descrição:** Formam-se duplas, quando a música começar a tocar, cada dupla deve segurar uma bexiga e se deslocar pelo ambiente no ritmo da música, equilibrando as bexigas nas partes do corpo solicitada pelo professor: cabeça, rosto, costas, peito, abdômen, ombro, braço, palma da mão; sempre deslocando-se pelo espaço ao ritmo da música sem que as bexigas caiam.

Músicas:

- 1- Lindo balão azul- Patati Patatá
- 2- Superfantástico- Patati Patatá
- 3- O patinho colorido- Bento e Totó
- 4- Fazendinha- Bento e Totó

## APÊNDICE G- PLANO DE AULA 4



Universidade Federal de Pernambuco  
 Centro Acadêmico de Vitória  
 Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

### 4. INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Público Alvo: Estudantes do Pré e Ensino Fundamental
- Tema da aula: Improvisação em dupla

**1º momento (Aquecimento):** Bateu, congelou.

**Objetivo:** Trabalhar agilidade e percepção.

**Descrição:** Será solicitado que os alunos andem livremente pelo ambiente e quando o professor bater palma eles devem parar, ficando congelados.

**2º momento:** Irmãos Siameses

**Objetivo:** Trabalhar a socialização, cooperação e criatividade.

**Descrição:** Em duplas, os mesmos deverão movimentar-se no ritmo da música como se estivessem colados, pelas seguintes partes do corpo:

- 1- Mão com mão, variando níveis (baixo, médio e alto);
- 2- Ombro com ombro, variando direções;
- 3- Ombro esquerdo com ombro esquerdo, variando níveis;
- 4- Costas com costas, variando direções;
- 5- Palmas das duas mãos, variando níveis e direções.

**3º momento (Irmãos Siameses, com bexiga)**

**Objetivo:** Trabalhar a socialização, cooperação e criatividade.

**Descrição:** Ainda em duplas, os mesmos deverão movimentar-se no ritmo da música como se estivessem colados, pelas seguintes partes do corpo: Mão com mão, variando níveis (baixo, médio e alto); Ombro com ombro, variando direções; Costas com costas, Palmas das duas mãos. Nesse momento, entre cada dupla terá uma bexiga, a qual eles não devem deixar cair e nem estourar.

**Músicas:**

- 1- Meu pequeno coração- Mundo Bitá
- 2- Eu quero ver você me pegar- Mundo Bitá
- 3- Fundo do mar- Mundo Bitá
- 4- Superfantástico- Patati Patata